

Alunos endossam reclamações

As reclamações de alunos, professores e funcionários são muitas. As escolas das cidades-satélites e outras do Plano Piloto, mesmo sendo as últimas, construídas e geralmente melhor atendidas, não escapam dos problemas.

No Centro de Ensino do 1º Grau (GAN) do Complexo B, na Asa Norte, a direção afirmou que é necessário complementar a merenda escolar com a colaboração da Associação de Pais e Mestres. Diretores do sindicato dos Professores afirmaram que as escolas do Plano Piloto estão em melhores condições, graças a ajuda das associações dos pais e mestres. Como na periferia, as famílias não dispõem de recursos financeiros, não aparece lá qualquer tipo de colaboração.

Cidades-satélites

A escola mais antiga da Vila Paranoá, que funciona da 3ª à 8ª séries é um bom exemplo da situação dos estabelecimentos de ensino públicos da periferia. De acordo com a professora Cleide Monteiro e a bibliotecária Izabel Lira, "a lista de problemas é infidável". Elas começaram denunciando a constante falta d'água. A caixa d'água está sem tampa e nela já foram encontrados vários insetos. A própria água de beber, segundo elas, não é tratada. Os bebedouros dos alunos são os filtros situados em cada sala. Mas a maioria deles está com defeito.

As instalações das 29 salas da escola também estão precárias. Os tetos quebrados, buracos na parede de madeira, e grande quantidade de car-

teiras quebradas. Além disso, essas salas são insuficientes para os quase três mil alunos que freqüentam as aulas.

O esgoto também está em situação precária. Nos fundos da escola, os canos dos dois banheiros (um feminino e outro masculino) estão quebrados. Há também uma fossa com a tampa quebrada atraindo moscas, mosquitos e outros insetos.

Os alunos da professora Olga Reginal, cuja sala fica ao lado dos banheiros, já não suportam mais o mau-cheiro. Quando falta água não há como limpá-los. Como a água é rara...

No Centro de Ensino de 1º Grau de Brazlândia a situação não é muito diferente. Aliás, os problemas são os mesmos. O professor de matemática João Bosco Machado disse que por causa da precariedade das instalações elétricas, as tomadas de todas as salas de aulas estão com fios descobertos um deles colocando em risco a vida dos alunos. Outro dia, um deles quase morreu. O garoto enfiou o dedo na tomada e sofreu um violento choque.

A falta de segurança predomina nessas escolas. Bosco lembrou vários casos de invasão de pessoas estranhas. Disse que não é raro acontecer brigas de pessoas que invadem o terreno escolar, já que não existem muros ou vigilantes. "À noite os problemas dobram, vão desde a falta de segurança até a precária iluminação das salas para o pessoal do supletivo", enfatizou.